Nome da escola EB nº 1 da Lousã

Concelho: Lousã

1 Nome vulgar : Cerejeira

Nome Científico : *Prunus avium*

Data em que foi plantada: (aproximada) 2015

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Em Portugal ocorre sobretudo no norte e centro.

Curiosidades: No nosso País temos a mais conhecida zona de produção de cereja, o Fundão, e que conta com verdadeiras rotas turísticas nesta altura do ano coincidindo com a apanha deste delicioso fruto, mas é no início da Primavera que a flor de cerejeira conquista a Serra da Gardunha.
Mas existem outros locais onde a produção é abundante e muitos de nós gostamos de ter uma cerejeira no jardim. A sua folha é caduca requer o sol direto e um solo leve e bem drenado. Pode atingir a largura até 45 m e altura até 9 m.
As árvores produzem flores brancas ou ligeiramente rosadas durante a Primavera, seguidas pelo fruto no final de Maio até meados de Junho.

Foto da árvore

Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola EB Nº 1 da Lousã

Concelho: Lousã

2 Nome vulgar : Oliveira

Nome Científico: *Olea europaea*

Data em que foi plantada: (aproximada)2015

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Em Portugal no sul, centro e vale do Douro.

Curiosidades: É uma árvore que raras vezes atinge os 10 metros de altura na variedade europeia ou 15 metros na variedade sylvestris, de folha persistente. O porte é assim mediano, com um tronco que toma formas curvas, mais ou menos tortuosas, e uma copa que tem tendência para adensar, com lançamentos verticais que mais tarde pendem, formando uma copa esférica. O tronco é liso nos primeiros anos, pardo acinzentado, mas posteriormente ganha um tom pardo amarelado ligeiramente rugoso. Obtém-se vários produtos derivados desta árvore, como por exemplo o azeite, a azeitona e lenha/madeira.

Foto da árvore

Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola: EB Nº 1 da Lousã

Concelho: Lousã

3 Nome vulgar : Romanzeira

Nome Científico:*Punica granatum*

Data em que foi plantada: (aproximada) 2018

Tipo de Origem: autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Africa, Asia central,Medio Oriente e zona mediterrânea

Foto da árvore

Curiosidades: A árvore pode crescer ate 10 metros com uma folha de 3 a 7 cm de largura com um fruto peculiar as vezes utilizado em bebidas alcoólicas; o fruto é considerado como um sinal de fecundidade e amor, também importante em algumas religiões.

Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola EB nº 1 da Lousã

Concelho: Lousã

4 Nome vulgar: Maciera

Nome Científico: *Malus*

Data em que foi plantada: (aproximada) 2015

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:
Em Portugal encontra-se sobretudo no norte.

Foto da árvore

Curiosidades: Esta árvore chega a medir dez metros de altura. A copa geralmente é arredondada, com flores brancas ou róseas, bem aromáticas. Já o caule é em tom pardo e liso. Os frutos (a conhecida maça) têm coloração básica entre o vermelho e o verde, podendo apresentar manchas esverdeadas ou amareladas.

Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola : EB nº 1 da Lousã

Concelho: Lousã

5 Nome vulgar: Pereira

Nome Científico: *Pyrus communis*

Data em que foi plantada: (aproximada) 2015

Tipo de Origem: A pera tal o a origem na Ásia, provavelmente na China, tendo sido introduzida na Europa, espalhada massivamente pelos romanos e mais tarde por todo o mundo pelos europeus.

Distribuição Geográfica desta espécie: Centro,sul e oeste da europa. Em Portugal encontra-se no Norte, especialmente nas serras da Peneda e Geres.

Foto da árvore

Curiosidades:

As árvores florescem entre o final do inverno e início da primavera, amadurecendo os frutos entre o verão e o inverno. Tal como as maças encontram-se no mercado praticamente todo o ano, já que se conservam muito bem em câmaras frigoríficas

Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola : EB nº 1 da Lousã **Concelho: Lousã**

6 Nome vulgar: Laranjeira

Nome Científico: *Citrus sinensis*

Data em que foi plantada: (aproximada) 2015

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: A origem das frutas do gênero *Citrus* confunde-se, no tempo, com a história da humanidade. Sabe-se apenas que a maior parte dos frutos cítricos é originária de regiões entre a Índia e o sudeste do Himalaia, onde se encontram, ainda em estado silvestre, variedades de limeiras, cidreiras, limoeiros, pomeleiras, toranjeiras, laranjeiras amargas ou azedas, laranjeiras doces e de outros frutos ácidos

Curiosidades:

As árvores florescem entre o final do inverno e início da primavera, amadurecendo os frutos entre o verão e o inverno. Tal como as maças encontram-se no mercado praticamente todo o ano, já que se conservam muito bem em câmaras frigoríficas.

Foto da árvore

Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola: EB nº 1 da Lousã

Concelho: Lousã

7 Nome vulgar: Azevinho

Nome Científico: *Ilex aquifolium*

Data em que foi plantada: (outubro 2018)

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Nativo em quase toda a Europa, Norte de África e Sudoeste da Ásia, o Azevinho é uma espécie autóctone rara, que enfrenta uma séria ameaça de extinção em Portugal, sendo por isso totalmente proibida a sua colheita

Foto da árvore

Curiosidades: Azevinho também chamado azevim, azevinheiro, pau-azevim e sombra-de-azevim, é um arbusto de folha persistente da família das Aquifoliaceae, cultivado normalmente para efeitos ornamentais devido aos seus frutos vermelhos. Estes frutos também são denominados de azevinhos, bagas, azinhas ou enzinhas.

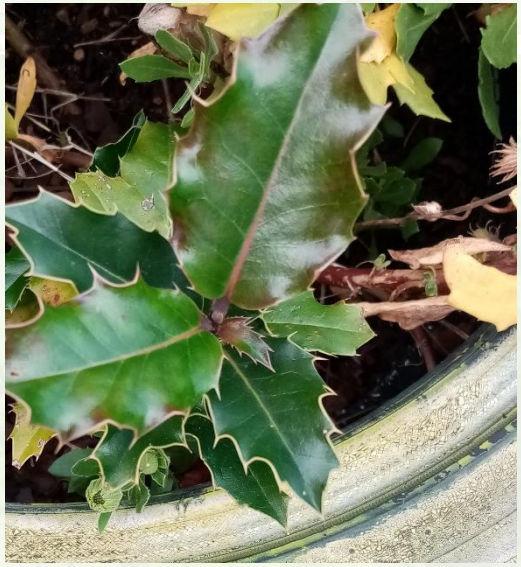

Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola: EB nº 1 da Lousã

Concelho: Lousã

8 Nome vulgar: sobreiro

Nome Científico: *Quercus suber*

Data em que foi plantada: (aproximada)2018

Tipo de Origem: Autóctone

Foto da árvore

Distribuição Geográfica desta espécie: cultivada no Sul da Europa;

Curiosidades: sobreiro, sobro, sobreira ou chaparro é uma árvore da família do carvalho, cultivada no Sul da Europa e a partir da qual se extrai a cortiça. O sobreiro é, juntamente com o Pinheiro-bravo, uma das espécies de árvores mais cultivada no Sul da Europa, nomeadamente em Portugal.

Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola: EB nº 1 da Lousã

Concelho: Lousã

9 Nome vulgar: pinheiro manso

Nome Científico: *Pinus pinea*

Data em que foi plantada: (aproximada) 2015

Tipo de Origem: Autóctone

Foto da árvore

Distribuição Geográfica desta espécie: É originária do Sudoeste da Europa e Norte de África. Tem uma distribuição muito espalhada pela bacia mediterrânica, localiza-se nos nos litorais da Península Ibérica.

Curiosidades: pinheiro-manso é uma espécie de pinheiro originária do Velho Mundo, mais precisamente da região do Mediterrâneo. Desde a pré-história, esta árvore é aproveitada como fonte de alimento, devido aos pinhões que produz, sendo uma espécie bastante disseminada.

Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola: EB nº 1 da Lousã

Concelho: Lousã

10 Nome vulgar: Pessegueiro

Nome Científico: *Prunus persica*

Data em que foi plantada: (aproximada) 2015

Tipo de Origem: nativa da China e sul da Ásia

Distribuição Geográfica desta espécie: oriunda da China, cultivada como árvore de fruto

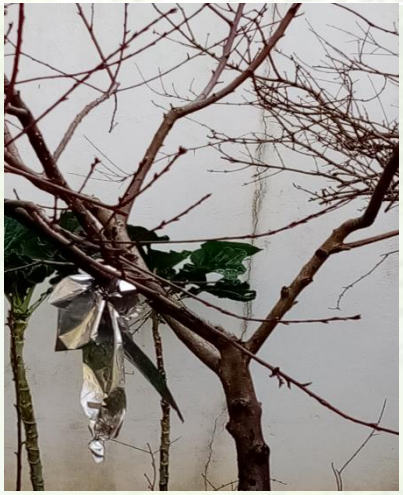

Foto da árvore

Curiosidades: O pessegueiro é uma árvore decídua, nativa da China e sul da Ásia, de folhas alternas e serreadas, flores roxas e drupas pubescentes, comestíveis e com propriedades aperitivas e digestivas. Possui inúmeras variedades hortícolas

Foto de um detalhe da árvore

Nome da escola: EB nº 1 da Lousã

Concelho: Lousã

11 Nome vulgar: Carvalho

Nome Científico: *Quercus*

Data em que foi plantada: (aproximada) 2018

Tipo de Origem: Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:
O **carvalho** é uma árvore milenar. Esta expressão se refere a diversas centenas de espécies do gênero denominado Quercus, pertencentes à família Fagaceae. A madeira é dura e ao mesmo tempo maleável, sendo muito apreciada na carpintaria.
O carvalho produz frutos que são denominados bolotas ou landes, que são alimento para muitos animais.

Curiosidades: O carvalho-português tem folhas marcescentes.
Assim como os demais carvalhos, produz a bolota ou lande como fruto, que é usada como alimento por vários animais, como o javali, os esquilos, que muitas vezes as enterram e se esquecem, acabando por ser plantadores naturais da espécie, responsáveis em grande parte pela sua disseminação, onde se destaca o gaio, os humanos usavam-na na alimentação e ainda se faz pão, licores entre outras receitas

Foto da árvore

Foto de um detalhe da árvore